

Operadora: senhoras e senhores obrigada por aguardarem, sejam bem-vindos a áudio conferência da Ferbasa para a discussão dos resultados referentes ao primeiro trimestre de 2019. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da companhia, e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Antes de prosseguir gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas as perspectivas de negócios da companhia, projeções e metas financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Ferbasa, bem como informações atualmente disponíveis para a companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho, envolvem riscos, incertezas e premissas. Pois se referem a eventos futuros e, portanto, depende de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras. Agora, gostaria de passar a palavra ao senhor Márcio Barros, por favor, senhor Márcio pode prosseguir.

Marcio Barros: muito boa tarde a todos. Enquanto no RI, pude estar próximo dos consumidores e do mercado em geral fazendo todos os nossos webcasts e nossos eventos. Mas gostaria de aproveitar este momento para agradecer a equipe, de RI, pelo apoio que me foi dado vendo todo esse tempo, a partir do dia 23 de abril deste ano nosso diretor financeiro senhor Heron Albergaria foi eleito o diretor de relações com investidores. Então, vou aproveitar esse momento para parabenizá-lo e desejar-lhe boa sorte a frente desta diretoria e desse novo desafio que começa hoje, com essa primeira webcast que será conduzida pela pessoa do senhor Heron. Então Heron lhe desejo boa sorte muito sucesso e sucesso pra Ferbasa nos anos que estão por vir. Nesse momento eu passo a palavra para o senhor Heron para dar continuidade aos resultados do primeiro trimestre de 2019. Heron é com você.

Heron: muito obrigado Márcio pelas palavras, é um prazer muito grande estar a serviço da companhia ao seu lado né, e dos demais colegas, então é só um motivo de orgulho para mim. Boa tarde a todos.

Para iniciarmos, gostaria também de registrar a presença do nosso Gerente de RI, o Sr. Carlos Temporal, e das nossas Equipes de RI e de Contabilidade, aos quais expresso meus agradecimentos pela excelência dos trabalhos realizados no dia a dia, bem como a importante atuação junto aos investidores e ao mercado em geral. Manifesto, ainda, minha gratidão a todos os agentes de mercado (investidores e analistas) pela confiança depositada na Ferbasa. Esperamos retribuí-la à altura, continuando a trabalhar para intensificar nossas atividades com o objetivo de aumentar a visibilidade da Companhia, buscando seu valor justo e maior liquidez para as ações. Dito isto, aproveito esta oportunidade, para reafirmar nossa mensagem de respeito e consideração a todos que fazem da Ferbasa esta empresa única e especial. Obrigado a todos.

Começaremos nossa teleconferência falando acerca dos destaques do período. Na sequência, a fim de abordar algumas de nossas principais referências de mercado, no momento seguinte,

caracterizaremos o ambiente de negócio. Em seguida, com foco nos resultados, comentaremos sobre o nosso desempenho operacional e financeiro. Incluímos, ainda, um slide sobre mercado de capitais, onde falaremos das mudanças em nossa base acionária e liquidez do nosso ativo. E, por fim, iremos trazer as atualizações relacionadas aos projetos estratégicos da Companhia.

Por obsequio passem para o próximo slide, o de número 4.

Vou comentar, a partir de agora, acerca dos principais destaques do período que influenciaram os resultados do 1º trimestre de 2019, comparando-os com o 1º trimestre de 2018 e ao 4º trimestre de 2018. Vale ressaltar que no 1º trimestre de 2018 o parque eólico BW Guirapá ainda não fazia parte das demonstrações consolidadas da Ferbasa, e esse aspecto acaba impactando aí a análise das variações com o 1º trimestre de 2019. Na perspectiva operacional, destacamos a produção de 66.448 toneladas no 1º trimestre de 19, permaneceu em linha com as produções do 1º trimestre de 18 e 4º trimestre de 18, o mesmo ocorrendo com a capacidade instalada que se manteve por volta dos 75%. Já o CPV, cresceu 6,6% entre o 1º trimestre de 19 e o 1º trimestre de 18, atingindo R\$ 253,7 milhões de reais. Este valor foi 9,4% maior do que o 4º trimestre de 18, sendo influenciado pelo aumento nos custos de algumas matérias primas e inclusão dos custos referentes ao parque eólico BW Guirapá. Vale lembrar que todos estes pontos serão mais bem detalhados a seguir, em slides específicos.

Na perspectiva mercadológica: as vendas alcançaram 60,2 mil toneladas no 1º T de 19, uma queda de 13,2% frente ao 1º T de 18 e um aumento de 24,8% ante o 4º T de 18. Apesar da queda no volume de vendas, observamos uma manutenção da receita líquida ante o 1º T de 18 e o crescimento de 19,8% frente ao 4º T de 18, atingindo 348,8 milhões de reais.

Em relação ao câmbio médio praticado, observou-se a valorização de 16,3% no dólar médio praticado no 1º T de 19, comparado ao 1º T de 18, o que acabou compensando na queda do volume de vendas. Comparado ao 4º T de 18, observamos uma desvalorização de 2,1% no dólar médio praticado.

Na perspectiva financeira, registramos R\$ 89,2 milhões de EBITDA ajustado no 1º T de 19, o que significou uma queda de 5,5% ante o 1º T de 18 e um acréscimo de 64% na comparação com o 4º T de 18.

Sobre a geração e consumo de caixa, é importante destacar, antes de falarmos dos números, que houve uma mudança na metodologia de análise da evolução do caixa, a qual, anteriormente, considerava apenas as variações da linha caixa e equivalentes de caixa, que a partir do 2º T de 18, foi somada à linha Aplicações Financeiras, refinando a avaliação. Diante disso, consolidamos um consumo de caixa de R\$ 2,3 milhões no primeiro trimestre de 2019, frente à geração de R\$ 48,4 milhões no 1º T de 18.

Sobre o lucro do período, ao final do 1º trimestre de 19 foi registrado um lucro no valor de R\$ 46,1 milhões, o que representou uma queda de 27,4%, diante do 1º T de 18, e um aumento de 130,5% frente ao 4º T de 18. Por último, na perspectiva estratégica, destacamos: a realização de R\$ 19,2 milhões de CAPEX no 1º T de 19, o que representou um aumento de 32% ante os R\$ 14 milhões do mesmo período do ano passado. Vale ressaltar, que isso se deve a velocidade dos investimentos e não em aumento do valor global dos investimentos. O crescimento de 166% no nível do estoque. Esta variação se deu, basicamente, por dois aspectos: primeiramente pela redução no volume de vendas, refletindo as condições de um mercado

mais desafiador em 2019; além disso, o baixo patamar do PLD de energia no primeiro trimestre, que levou a companhia a utilizar integralmente a Energia do Mercado Livre, gerando um aumento de produção de ferroligas.

Por favor, passem para o slide seguinte, o de número 05. Vou comentar nos próximos dois slides acerca do ambiente de negócio da companhia, onde tratarei, especificamente, das ligas de cromo e silício, em linha com seus principais mercados, as indústrias de aço bruto e aço inoxidável.

Neste primeiro slide, falaremos sobre o mercado de aços inoxidáveis e ferro cromo. De acordo com os relatórios de mercado, estima-se que a produção mundial de aços inoxidáveis cresceu 1,3% no 1º T de 19 em relação ao 1º T de 18. Já para a produção e o consumo mundial de ferro cromo, estimam-se crescimentos, respectivamente, na ordem de 1,7% e 1,1% neste período. A produção brasileira de aços inoxidáveis neste mesmo período, deve apresentar um aumento de 5,2% no 1º T de 19. Devido ao excesso de oferta de ligas de cromo, os analistas não esperam que a melhora recente na demanda dessa *commodity* seja suficiente, pelo menos por enquanto, para grandes impactos no preço do produto, segundo esses relatórios de mercado.

Observem agora o gráfico da esquerda. Ele apresenta a evolução do preço do ferro cromo em dois grandes mercados para a Ferbasa, os Estados Unidos e a Europa, considerando tanto o mercado *spot* como o mercado regular, além de uma estimativa de comportamento futuro dos preços, segundo relatórios de mercado. Observem a linha verde, ela representa o preço regular da Europa trimestral no mercado regular. Após a redução de 9,7% no preço regular da Europa para o 1º trimestre de 2019, foram observadas melhores condições de mercado, o que deu sustentação para o aumento de 7,1% neste preço para o 2º trimestre de 19. Uma análise mais recente sinaliza para um mercado ainda pressionado pela oferta de material.

Contudo, também é possível notar uma retomada da demanda e os baixos níveis de minério de cromo na China, fatores que associados aos problemas conjunturais da África do Sul, podem aliviar a oferta e abrir espaço para uma nova apreciação dos preços.

Lembramos a todos que o mercado passa por um momento sensível, de alta volatilidade, resultando numa análise instável para o curto e médio prazo. Na tabela ao lado, apresentamos as variações entre períodos da produção de aços inoxidáveis nos principais mercados produtores do mundo. Continuamos destacando a posição da China, maior produtora de aço inoxidável do planeta, que no 1º trimestre de 19, cresceu 1,1%.

Como já comentamos em trimestres anteriores, merece destaque novamente o crescimento da produção na Indonésia, como reflexo da nova fábrica chinesa *Tsingshan* no país, que exporta quase toda a produção a custos que estão sendo mais competitivos que a própria China.

Por gentileza, passem agora para o slide seguinte, o de número 6. Dando continuidade no ambiente de negócio, abordaremos neste slide o mercado de aço bruto e de ferrosilício. A produção mundial de aço bruto registrou uma expansão de 4,5% neste 1º trimestre frente ao 1º trimestre de 18, com as fábricas do mundo operando com a média de 81,4% da capacidade instalada, segundo a *World Steel Association*. A China continua como a maior produtora, seguida da União Europeia e da Índia. Com relação à produção e ao consumo mundial de ferro

silício, os relatórios estimam crescimentos na ordem de 5,2% e 1,3%, respectivamente, neste 1º T de 2019.

No Brasil, a produção e o consumo de aço bruto reduziram respectivamente 2,8% e 1,4% neste 1º trimestre de 2019. Resultado influenciado por um cenário mais competitivo e de incertezas esperadas para o 2019, segundo o Instituto Aço Brasil. O crescimento de 4,1% nas importações, mesmo com queda do consumo, sinaliza a entrada de produtos em meio à onda de protecionismo global, deixando evidente o cenário atual, o desafio do cenário atual. Além disso, o contexto nacional tem feito com que as empresas busquem outros mercados, impulsionando em 3,2% as exportações.

Entre os maiores mercados mundiais tem sido registrado uma queda nos preços para as ligas de silício. Nesse cenário, os EUA têm sustentado o patamar *premium* de preços e sofrido com as importações à preços mais baixos, segundo relatórios de mercado.

O gráfico de linhas da esquerda apresenta a evolução dos preços *spot* do ferro silício na Europa e nos Estados Unidos. Analisando o gráfico por completo, percebemos uma redução nos preços do ferro silício durante 2018, mesmo assim retornando a patamares ainda superiores a aqueles registrados em 2016. Os preços seguem numa tendência de queda em 2019. Se a China mantiver a sua política de cortes de inverno para as produções de aços e ferroligas, o mercado poderá demonstrar sinais de recuperação a partir do 2º semestre de 2019, conforme tendências apresentadas em relatórios de mercado.

Na tabela, do lado direito, apresentamos as principais variações da produção de aços brutos no mundo, entre os 1ºs trimestres de 2019 e 2018. Destacamos, uma vez mais, a posição da China, maior produtora de aço bruto do planeta, representando aproximadamente 52% da produção mundial num setor que apresentou um crescimento de 4,5% ao ano.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 7. Vamos, agora, detalhar o desempenho operacional registrado no primeiro trimestre de 2019, em comparação com o mesmo período de 2018. O gráfico de barras apresenta a evolução na produção trimestral de todas as ferroligas compreendidas entre o 1º T de 18 e o 1º T de 19. A produção total das ligas de cromo e silício do 1º T de 19 foi de 66.448 toneladas, permanecendo em linha com o 1º T de 18 e o 4º T de 18.

Nestas condições, nossa utilização da capacidade instalada aumentou 0,5 pontos percentuais com relação ao 4º trimestre de 18, e em relação, no primeiro trimestre de 19, quero dizer. Destaque para o crescimento das ligas de silício que registrou um aumento de 14%, frente ao 1º trimestre de 18, e redução de 7,6% na produção de ligas de cromo frente ao 1º T de 18. Cabe ressaltar que o plano de produção leva em consideração o resultado da análise do cenário atual dos mercados das ligas de cromo e de silício, e também o acompanhamento e avaliação constantes dos ganhos envolvidos com a venda de energia elétrica e minério de cromo, nos limites sobre os quais a companhia pode arbitrar entre a produção de ferroligas e a venda destes insumos.

Passem, por gentileza, para o slide seguinte, o de número 8. Ainda falando do desempenho operacional, trataremos agora sobre a disponibilidade energética e das operações de cessão de energia. Conforme observado no gráfico de barras, em 2019, a Ferbasa detém uma disponibilidade de 214 megawatts médios de energia, sendo 154 megawatts médios do

contrato firmado com a CHESF, que vem sendo consumido totalmente em nosso processo produtivo, e 60 megawatts médios, advindos do contrato com a energia de mercado livre, os quais a Companhia pode arbitrar entre consumir para ferroligas ou comercializar através de cessão. Vale a pena destacar, a sincronia entre a finalização do contrato de energia com a CHESF e o início da disponibilidade energética oriunda do Complexo eólico BW Guirapá. A partir de 2034, o Complexo garantirá suprimento e competitividade energética para cerca de 30% da demanda da Metalurgia.

No gráfico abaixo e a esquerda consta o resultado das operações de cessão de energia. No 1º T de 2019 não ocorreram operações de cessão de energia. Esse slide representa o atual pacote energético contratado pela Ferbasa e evidencia também que, desde 2016 a companhia vem se aprimorando nas operações de arbitragem entre a cessão ou consumo produtivo da energia em ambiente do mercado livre.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 9. Neste slide, vamos apresentar a evolução da produção de energia do complexo BW Guirapá, a partir do 2º trimestre de 18, quando ocorreu sua aquisição, analisando a performance em relação à garantia física de cada período. As principais variáveis que influenciam na produção de energia dos parques eólicos são:

- 1) a sazonalidade do regime de vento, com períodos do vento, do ano ventando mais que outros, inclusive em função de fenômenos climáticos como El Niño e La Niña.
- 2) a variação na direção dos ventos provocando oscilação na performance dos aerogeradores e
- 3) a disponibilidade operacional dos equipamentos no parque.

Conforme podemos observar no gráfico de barras, ele apresenta a evolução de geração da energia versus a garantia física esperada para aquele período. Devido à sazonalidade do regime dos ventos, registramos uma redução na produção de energia entre o 4º T de 18 e o 1º T de 19. Observem a variabilidade que existe durante o período analisado, em alguns momentos com a geração ficando abaixo da garantia física e vice-versa.

Analisando a tabela do canto inferior esquerdo, podemos perceber os resultados obtidos pelo complexo desde o 1º trimestre de 18, o que nos mostra o histórico de sazonalidade citado, demonstrando também o percentual de atingimento da garantia física nos trimestres. No 1º T de 19, apesar de atingirmos 9,7% da garantia física, abaixo da garantia física, registramos uma produção de 56,6 megawatts médios de energia, 15,7% maior que o 1º T de 18, trazendo, segundo previsões dos especialistas, uma perspectiva muito positiva para o ano. Além disso, a Ferbasa vem otimizando o processo de manutenção dos aerogeradores, buscando maior eficiência e disponibilidade na sua operação.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 10. Neste gráfico, apresentamos a evolução da receita líquida e da taxa de câmbio praticados entre o 1º T de 18 e o 1º T de 19. Observem que no gráfico de barras a receita líquida da Ferbasa e da BW Guirapá são apresentadas separadamente. Registramos, no 1º T de 19, uma receita consolidada de 348,8 milhões de reais, em linha com o mesmo período do ano anterior. Esse resultado é, basicamente, o balanço dos seguintes fatores: primeiro, houve uma valorização de 16,3% do dólar médio praticado frente ao real, influenciando diretamente nossa receita, tanto no

mercado interno, quanto no externo. Segundo, uma redução de 13,2% no volume de vendas frente ao 1º T de 18, compensada pelo aumento da venda de madeira e pela receita originada dos parques eólicos. E por último, a redução de 9,5% no preço médio ponderado em dólar de nossos principais produtos.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 11. Falaremos agora, da evolução e composição dos custos de produção. Observem no gráfico da esquerda, a evolução da produção das ligas de cromo e silício, representadas pelos gráficos de barras, e dos seus respectivos custos de produção, nos gráficos de linha. Na parte inferior, apresentamos a composição dos custos de produção no 1º T de 19 para o ferro cromo e o ferro silício 75 bem como auto carbono e ferro silício 75, que representam as maiores participações na produção da metalurgia. Tratando os produtos mais especificamente, temos:

O reajuste de 4,5% na tarifa de energia elétrica em julho de 2018, impactando o custo de todas as ligas. Somam-se a isso, os aumentos dos custos de transmissão, encargos de serviço de sistema e da conta de desenvolvimento energético, além da utilização de toda a energia contratada do mercado livre, que ainda possui um valor médio superior ao da CHESF.

O aumento nos custos com matéria prima, especialmente sobre as Ligas de Cromo, tendo como destaque a redução de 7,6% na produção do ferro cromo auto carbono e o aumento nos preços do coque, e do eletrodo de grafite e do ferro silício cromo.

Quando analisamos as ligas de silício, observamos o efeito do aumento de 14,0% na produção e diluição de seus custos fixos pelo efeito escala.

Observamos ainda, como efeito compensatório aos aumentos anteriormente citados, um ganho de performance em nossos fornos relativo a todos os produtos, o que ajudou a conter maiores avanços nos custos das ligas e reforçou a importância das paradas para manutenção realizadas em momentos estratégicos.

Vale aqui reforçar que a companhia está sempre empenhada em minimizar os impactos dos aumentos recebidos em suas matérias primas e em seus custos em geral.

Por favor, passem agora para o slide seguinte, o de número 12, onde falaremos do desempenho financeiro. Observem no gráfico, a evolução da dívida da reserva financeira e do resultado financeiro do período. No 1º T de 19, chegamos ao valor de 369 milhões de reserva financeira, contra uma dívida de 567 milhões de reais, frente à posição de 588 milhões de reais de reserva financeira e 66 milhões de reais de dívida no 1º T de 18. Destacamos que entre esses períodos houve a aquisição do parque eólico BW Guirapá com o desembolso de 321,4 milhões e financiamento do saldo remanescente com o Banco Santander, principal vendedor do ativo. Na BW Guirapá consta um financiamento de 344 milhões de reais junto ao BNDES. Esse evento provocou uma mudança relevante na análise dos indicadores financeiros da Ferbasa e nos obriga a segregar os efeitos em algumas análises.

Com relação ao resultado financeiro, apresentamos uma tabela abaixo do gráfico, para a melhor análise da gestão da tesouraria, considerando o resultado do *hedge* cambial.

Resumidamente, registramos no 1º T de 19 um total de 1,7 milhões de reais positivos, ante 7,7 milhões de reais registrados no 1º T de 18. Este resultado foi influenciado por:

1º) queda de 29% na receita financeira, derivada da redução do saldo médio das aplicações financeiras, em decorrência do desembolso de 321,4 milhões de reais para a aquisição da BW

Guirapá;

- 2) aumento da despesa financeira, impactada principalmente por 8,1 milhões de reais do endividamento da BW Guirapá, junto ao BNDES;
- 3) resultado positivo de 7,6 milhões das operações de *hedge* cambial liquidadas no período.

Por gentileza, passem para o slide seguinte, o de número 13.

Neste slide, falaremos sobre a evolução do lucro líquido, do EBITDA e da margem EBITDA, conforme sinalizado pelo gráfico, o qual apresenta a evolução trimestral entre o 1° T de 18 e o 1° T de 19 destes indicadores. O lucro líquido no primeiro trimestre de 19 totalizou 46,1 milhões de reais, com uma margem EBITDA de aproximadamente 26%. Esse resultado representou uma redução de 27,4% frente ao 1° T de 18, que registrou um lucro de 63,5 milhões de reais e margem de 27%; O EBITDA ajustado no período foi de 89,2 milhões de reais, representando uma queda de 5,5% no trimestre. Quando comparamos os resultados do 1° trimestre de 19, frente ao 4° trimestre de 18, observamos um crescimento significativo de 130,5% no lucro líquido e de 64% no EBITDA ajustado. O resultado do 1° T de 19 é uma composição de fatores mercadológicos, operacionais e econômicos, que de alguma forma, já comentamos aí no transcorrer desta apresentação, mas que gostaríamos de sintetizar da seguinte maneira:

- Como efeito positivo: destacamos a valorização de 16,3% do dólar médio praticado; e o resultado positivo de 7,6 milhões de reais derivados dos contratos liquidados de *hedge* cambial;

- Como efeito negativo, destacamos a queda de 9,5% no preço médio ponderado em dólar, de nossos principais produtos; a redução de 13,2% no volume de vendas, frente ao 1° T de 18. E o resultado negativo de 7,5 milhões da BW Guirapá no 1° T de 19.

Ainda para o 1° T de 19, merece destaque, na linha depreciação amortização e exaustão, a influência dos ativos da BW Guirapá que registrou uma depreciação de 10,2 milhões de reais nesse período.

Por obséquio, passem para o slide seguinte, o de número 14.

Utilizaremos este slide para falar sobre mercado de capitais, especificamente da liquidez das ações da companhia, e dos dividendos distribuídos por exercício. Iniciamos a análise pela evolução da liquidez, especificamente falando das ações preferenciais, pontuando também o perfil da nossa base acionária. A evolução do número de acionistas pessoa física e pessoa jurídica pode ser observada no gráfico de barras da esquerda, onde também registramos a evolução da liquidez, com destaque para o maior número de acionistas pessoa jurídica já registrado desde 2010. Durante o primeiro trimestre de 2019, registramos um ADTV acima das médias históricas da Companhia, em linha com a média do ano de 2018, registrando um valor médio de negociações diárias de 4,8 milhões de reais. Esse valor foi influenciado pela pulverização da base iniciada lá em 2015 e pelo aumento do número de investidores institucionais, que a cada ano passam a conhecer mais a companhia e seus resultados apresentados, favorecendo a visibilidade da empresa e a liquidez nos negócios com as ações.

Analisando agora o gráfico da direita, podemos observar a evolução do total de proventos já distribuídos pela Ferbasa aos seus acionistas, no qual registramos um *record* de 96,6 milhões de reais em 2018.

Na AGO realizada em abril deste ano, foi deliberado o pagamento de dividendos complementares, no valor de 20 milhões de reais, oriundo das reservas de lucros de exercícios anteriores, o que reforça um dos compromissos fundamentais da Ferbasa. A proposta da DRI segue com a manutenção da prática de pagamentos trimestrais, além da continuidade do trabalho da área de RI para ampliar a visibilidade do mercado com relação à companhia e favorecer as condições de previsibilidade aos acionistas. Gostaríamos ainda de comentar sobre o retorno dos papéis FESA4, que a partir do dia 29 de maio, o índice internacional do Morgan Stanley, o *MSCI Brazil Small Cap Index*, por ser muito utilizado como parâmetro nas análises de fundos internacionais, certamente esse evento favorecerá a visibilidade sobre a Ferbasa, pois demonstra a percepção de valor pelo mercado em geral, e reflete também nossos esforços para exposição da companhia. A partir do dia 29 a Ferbasa retorna ao portfólio desse MSCI Brazil.

Para finalizar nossa apresentação, peço que passem para o slide seguinte, o de número 15.

Neste slide apresentamos o status de nossos projetos estratégicos.

1º.. Sobre a construção da 2ª *casting machine*. Este equipamento para moldagem de ligas tem na sua concepção a redução de perdas e da geração de finos, além de um relevante incremento na possibilidade de produção de ferro silício alta pureza;

2º.. Continuamos avançando na busca por oportunidades de investimento em coque metalúrgico de alta qualidade. Nossas análises estão atualmente divididas entre possibilidades de investimentos em ativos ou construção de relações comerciais de longo prazo;

3º.. Falando de geração de energia, a companhia continua buscando oportunidades e projetos relacionados à produção de energias limpas e renováveis, visando garantir a verticalização de itens estratégicos de sua cadeia produtiva.

4º.. Por último, na Mineração continuamos debruçados no desenvolvimento do *Hard Lump*. Estamos trabalhando com a perspectiva de 2 novos equipamentos de Raio-X já em operação no início do segundo semestre, visando a meta deste ano do projeto de atingir o nível de produção de 42.000 toneladas de minério de cromo até final de 2019.

Sendo isso o que tínhamos para apresentar, agradeço imensamente a atenção de todos e, coloco toda nossa equipe à disposição para sanar dúvidas, ainda porventura existentes.

Operadora: Obrigada. Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor digitar *1. Para retirar a pergunta da lista digitem *2. Por gentileza aguardem enquanto postamos as perguntas.

Heron: bem, recebemos duas perguntas da mesma pessoa: Luís Panizo, da NETESPORTES sobre a logística de transporte dos produtos. Existe alguma análise nos custos e previsão de melhorias? Essa é a primeira.

Respondendo a primeira pergunta, nós estamos com um projeto em curso na companhia para reavaliar, e trazer melhorias, e ganhos, e oportunidades, na logística da companhia. Então a resposta, Luís, é sim. Temos estudos em andamento, inclusive, negociando também com alguns dos nossos fornecedores para trazer ganhos na logística e transporte dos nossos produtos. A segunda pergunta: existe algum estudo, previsão de mudança, na governança corporativa frente a B3? A Ferbasa, há algum tempo contratou duas consultorias para fazer uma avaliação, o que eu posso dizer é que isso continua sendo avaliado pela alta administração da companhia, mas hoje eu não posso afirmar que há a previsão de mudança. Nós estamos fazendo uma avaliação, para o que pode ser possível realizar, o que é melhor para a companhia e para o mercado em geral. Então sim. Como sua pergunta foi “há algum estudo”, a resposta é sim, tem estudo, mas ainda ele não é conclusivo. Agradeço as suas perguntas Luís, espero ter respondido.

Operadora: por gentileza aguardem enquanto coletamos as perguntas.

Carlos: boa tarde a todos, é o Carlos Temporal falando. Tem uma pergunta do Natan Meireles, da Gold Standard Investimentos: em vista da guerra comercial e tarifas contra autos Europeus, como vocês estão vendo a demanda pelos produtos da Ferbasa para o fim do ano corrente? Olha, falando de guerra comercial, acho que o que está mais em foco e o que a gente pode falar um pouco é sobre China e Estados Unidos. Já que, inclusive, tem uma outra pergunta aqui, mais ou menos em linha, sobre isso, falando da tarifa né, da sobretaxa que o Estados Unidos vai impor sobre o ferro silício chinês, isso tem um impacto relevante já que a China é produtora de 75% da produção de ferro silício do mundo. Nós olhamos isso como uma oportunidade, já que temos um canal, um ótimo canal de relacionamento com o Estados Unidos, nós temos uma comercialização recorrente para este país. E no momento que aumenta esse espaço de vendas para o Estados Unidos do ferro silício, nós com certeza estaremos atentos a essa oportunidade. Acho que tem uma única ressalva, é que há poucos anos atrás, se não me recordo, 2015, o Estados Unidos tentou impor um *dump* contra a Venezuela e naquele momento uma possibilidade contra o Brasil também. Então eu acho que é o único cuidado que a gente tem que com esses volumes para que não haja uma caracterização nesse sentido. E com relação aos autos da Europa, a gente não consegue ver o tamanho do impacto, ainda é difícil.

Heron: bom, tem mais uma pergunta do Luís Caetano. Deixa só eu localizar ela aqui. Está falando sobre os volumes. Por favor, vocês poderiam falar um pouco sobre as expectativas de volume por ligas para o restante do ano? Luís, obrigado aí pela sua pergunta. A Ferbasa ela é muito cautelosa no fornecimento dessas informações, dessas perspectivas, de fornecimento de *guidance*, mas o que nós podemos de forma consensada pelo nosso executivo, dizer que temos um orçamento com volumes semelhantes aos que foram realizados durante 2018, acho que essa é a única informação que nós podemos dar no momento.

Carlos: temos mais uma pergunta do senhor Samir Kahler investidor. Boa tarde. Sabendo da alta de 7% do preço do ferro cromo para o segundo trimestre e da alta do dólar médio nesse segundo T comparado com o primeiro T, é previsto então um resultado no segundo trimestre superior a esse primeiro trimestre que acaba de ser apresentado?

Nós temos outras variáveis que nós temos que considerar para essas avaliações, mas com base nas variáveis que você mencionou Samir, nós esperamos que seja um resultado melhor. Mas, temos que considerar outras variáveis nas nossas avaliações, mas verificando preço do ferro cromo e a alta hoje do dólar que se apresenta, eles impactam positivamente para o resultado do segundo trimestre. Muito obrigado.

Heron: tem uma questão aqui colocada por Felipe Oliva. É o preço da energia no mercado livre, no Nordeste encontra-se na mínima histórica que é 42 reais por megawatt/ hora, o que sinaliza a necessidade da Ferbasa operar na sua capacidade plena, no entanto a empresa continua operando com um teto de 75%, o que a companhia está fazendo para ampliar?

Muito boa a sua colocação Felipe. Veja bem, nesse primeiro trimestre a gente teve uma queda do volume de venda, o cenário, ele mudou muito rapidamente do 4º trimestre de 18 para o 1º trimestre de 19. Então, com a energia a um preço baixo como você está citando, a companhia optou em consumir essa energia transformando em ferro liga, e esperar um melhor momento para tomar uma decisão estratégica de deslocamento dos estoques, ou de comercialização dessa energia se for o caso. Ou seja, a redução, a utilização da capacidade, ela não decorre só do preço da energia, ela também responde a uma questão de cenário mercadológico das ferro ligas. Está bom? Obrigado.

Carlos: Temos mais uma, e me parece que é a última, do Alexandre Detolvo. A empresa continuará com a política de pagamento de dividendos, de pleno patrimônio líquido STJLP? Obrigado Alexandre pela sua pergunta.

Só para deixar registrado, nós não temos uma política formal de pagamento de dividendos é uma prática da Ferbasa, e vamos manter a prática que muito provavelmente foi utilizado no ano de 2018. Então a Ferbasa continuará em 2019 sendo uma boa pagadora de dividendos, dentro do que é possível e aprovado pela alta administração da companhia. Muito obrigado pela sua pergunta.

Operadora: a nossa próxima pergunta virá do senhor Ailton Amaral Santos, senhor pode prosseguir.

Ailton: primeiro, parabéns aí pelos resultados. Eu gostaria de saber se a respeito do ciclo normal de ventos, desses dois meses, já voltou à normalidade da empresa eólica, por favor.

Heron: Bom Ailton, boa tarde. Como a gente citou ao longo da transmissão, a perspectiva para esse ano de 2019, é dita pelos especialistas para a superior ao de 2018, né, isso a gente explorou ao longo da apresentação. Apesar de do 1º trimestre ter ficado abaixo da garantia física, mas alguns sinais já indicam que esse ano tende a ser um ano em termos de vento superior ao que foi em 2018. Obrigado.

Operadora: a nossa próxima pergunta vem do senhor Vagner Roger, da Trígono Capital. Pode prosseguir.

Werner Roger: boa tarde, meu nome é Werner. Heron, parabéns aí pela nova atribuição e sucesso nesse novo início aí de atividade com investidores. Queria fazer 3 perguntas. A primeira é em relação até que foi falado do silício, e dado né que houve um descompasso na

produção de 5 mil toneladas a mais do que foi vendido no trimestre. E com esse câmbio agora subindo bastante, hoje está quase 4 e 10, e com o evento Estados Unidos/China, se isso abre uma perspectiva de uma venda mais acelerada ou pelo menos redução de estoques de silício dado o câmbio e dado eventualmente o mercado, um ambiente mais favorável nos Estados Unidos.

A segunda pergunta é em relação ao *hedge* que a companhia vem praticando, se é esse nível também de acima de 4 reais, se a companhia continuar buscando alongar o seu *hedge*, prazos mais longos, ou mesmo melhorar o que já foi feito para 2020 né que tinha um caminho mais baixo, mas agora mudou novamente. Então se isso continuar perseguindo a buscar oportunidades do dólar. E a terceira é em relação a questões tributárias. Nós vimos algumas empresas já reportaram ou divulgaram, que aquele processo da Braskem, que representam as empresas eletro intensivas, e em relação a CDE, que o foi um custo de uma transmissão que não era atribuído a indústria. Mas depois as companhias entraram com ação e conseguiram sucesso aí, pelo menos na fase inicial. Se existe alguma notícia em relação a essa demanda judicial e também em relação ao PIS/COFINS que várias empresas já reportaram, ganhos e algumas já lançaram resultados. Em que estado está a questão do PIS/COFINS para a Ferbasa? Obrigado.

Heron: bom Werner, boa tarde, obrigado pelos parabéns e pelas questões. Vou começar de trás para a frente, está bom? Vou falar da questão da Braskem. A última notícia que chegou foi da Braskem. A questão da Braskem ela já transitou em julgado, e por isso ela procedeu no posicionamento dessa receita, resultou nesse capital. A questão da Ferbasa não transitou em julgado ainda, então a gente mesmo que a gente já tivesse definido o valor, a gente não poderia fazer o preservamento. Há um escritório advocatício fazendo a defesa, e há um escritório técnico fazendo os cálculos. A gente ainda não tem esses cálculos finalizados, para que a gente possa até estar fazendo uma nota. E em relação ao *hedge*. Com certeza a tesouraria está em campo e aproveitando este momento para operar. Isso aí não é, é hábito nosso, e a gente está sim ampliando nosso espaço em relação a proteção cambial. Tanto das exportações direta como no *hedge* cambial.

Em relação ao silício também mais uma vez a resposta a sua provocação é positiva. O cenário hoje ele está, se ele fecha porta por lá ele está abrindo por outras. A guerra comercial ela trava as forças de um lado e favorece de outros. E como o Temporal comentou um pouco antes, a gente só tem que ter uma certa cautela na colocação desses materiais nos Estados Unidos, porque eles são muito relativos, né, em relação a importação de silício para evitar qualquer processo de dano. Mas sim, sua leitura está correta.

Werner: obrigado Heron. Só na questão do PIS/COFINS, se que tem que está, já está em estado judicial como as empresas, se já foi transitado e julgado se já foi decidido no supremo e agora cada empresa tem contabilizado em fases diferentes, teve aí na Bahia Cristal, ela já contabilizou em 2017, já foi lançado, e algumas empresas ao longo desse ano, ano passado também já contabilizaram, já lançaram. Então só saber que estágio estava no caso da Ferbasa, isso aqui deve ser um dado relevante dado o tamanho da companhia da mesma forma a questão da CDE, que a Ferbasa é uma grande consumidora do contrato da Chesf.

Márcio: Werner, quem fala é Márcio. Obrigado mais uma vez por sua ligação. Eu pedi licença a Heron para responder, porque a questão dessa base de cálculo PIS/CONFINS, o processo da Ferbasa está próximo de transitar em julgado. Nós já nos antecipamos, fizemos a contratação de uma empresa especializada para a realização do cálculo. Já estamos com o comparecer da área jurídica e de posse dessa conclusão desse transito em julgado, nós vamos iniciar as discussões com a auditoria externa para ver a possibilidade de provisionar esse valor de êxito. Então estamos finalizando esses cálculos para termos certeza de quanto e de quanto estamos falando, e da possibilidade de provisão ainda em 2019. Sobre a CDE, eu vou passar para doutor José Lauria, que está aqui nos acompanhando, que é o advogado responsável por acompanhar o processo. Muito obrigado Werner.

José: boa tarde Werner, boa tarde a todos. Sobre a questão da CDE, a gente só resgatando pela ABRACELL, associação dos consumidores de energia, nós temos duas ações judiciais que questionam essa taxa, o CDE de 2015 e a de 2016. A gente teve liminar favorável em ambas né e atualmente os dois processos já estão com a agilidade suspensa da cobrança e os dois processos se encontram com pedido de suspensão liminar e de sentença lá no SPJ. A ministra Laurita Vaz não concedeu esse pedido de suspensão por entender que se trata de matéria infraconstitucional e terminou o encaminhamento para os altos do STF, tá? A gente tem um parecer favorável e ABRACELL nesse caso, um parecer favorável do Procurador Geral da República né, na época ainda era o Rodrigo Janot, e o processo está sem andamento desde então. Sobre o provisionamento a gente tem seguido as orientações do advogado da Braskem, que sempre as empresas questionam, momento e como provisionar e quanto, então o que está sendo apresentado pela Ferbasa com base nas orientações que estão sendo transmitidas pelo advogado e pelo próprio grupo né, pela própria Braskem. Agradeço e boa tarde.

Werner: obrigado Márcio.

Operadora: não havendo mais perguntas, retornamos a palavra para Heron para fazer as considerações finais.

Heron: bom, gostaríamos de agradecer, novamente, a todos pela participação e dizer que o nosso trabalho tem sido fielmente apoiado e fortalecido pela confiança depositada pelo Conselho de Administração da Ferbasa, de meus pares, que são os demais integrantes da diretoria, conjuntamente com os nossos acionistas, clientes, fornecedores, agentes do mercado e analistas.

Quero agradecer especialmente a cada um dos nossos colaboradores, que têm empreendido esforços para manter nossa companhia competitiva. Caso ainda parem dúvidas, nos colocamos à disposição através de todos os nossos canais de RI para novos esclarecimentos. Muito obrigado a todos e uma boa tarde.

Operadora: obrigada. A áudio conferencia da Ferbasa está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.
